



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PREPARAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO SUPERIOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DIDÁTICA APLICADA NA SALA DE AULA.

Autor (1): Karla Ellen Coelho da Silva; Co-autor (1): Luciane de Sousa Araújo; Co-autor (2)
Rachel Rachelley Matos Monteiro; Orientador(3): Maria de Lourdes da Silva Neta

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail:karla.ellen@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail:luciane.sousa@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail:rachel.monteiro@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará-UECE. E-mail:neta.lourdes@uece.br

Resumo: Pouco se discuti sobre a preparação para tornar-se professor do Ensino Superior; supõe-se que a partir do momento em que o profissional assume o cargo de professor em uma Universidade/Faculdade, ele já está completamente pronto para ministrar aulas com uma didática excelente e de modo claro e compreensível a todos os seus alunos. O caminho seguido pelo profissional para chegar ao magistério, influencia muito na didática aplicada na sala de aula. Com isso, temos como objeto de estudo um professor da rede privada de Ensino Superior localizada na cidade de Fortaleza-CE, com a característica de ser docente em curso bacharel, que por sua vez vivência diariamente a necessidade de uma prática pedagógica nas Universidades. Essa pesquisa tem como objetivo compreender e estabelecer uma relação sobre a formação inicial e a sua contribuição na prática docente na sala de aula, também com o intuito de analisar a Didática no Ensino Superior, atentando para sua formação acadêmica e como ela influenciou o ofício de ser professor. Utilizamos como aporte teórico Anastasiou (2004), Cavalcante (2014), Cunha (2006), Farial et al (2014), Freire (1981), Guthier(1998), Gil (2010), Libâneo (2008), Pachane (2015), Tardif 2010) e Haguette (1997). Além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação-PNE. Salientamos a importância de além da Formação Acadêmica a busca individual de uma Didática baseada em uma reflexão crítica e a necessária relação da didática e o ensinar no Ensino Superior.

Palavras-Chave: Formação Docente, Ensino Superior, Didática.

Introdução

A Formação de Professores no Brasil ao longo de sua história perpassou por vários caminhos, desde o início com instituições que tinham a preocupação com o ensino e a formação de professores, até a criação de Faculdades direcionadas ao Ensino Superior. No decorrer desse processo a formação foi se modificando, preocupando se atualmente com uma docência baseada em uma reflexão que promovesse o melhor para os discentes. Atualmente compreendemos que é necessária na formação dos professores uma consciência sobre a importância de ensinar, sua prática, seus saberes, que por muitas vezes são oriundas de sua didática em sala de aula. Segundo Farias et al (2011) a Didática é teoria e prática do ensino e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mostra como utilizar os métodos para ensinar, fazendo relações entre as ações, objetivos, formas e conteúdo.

Este trabalho é de caráter qualitativo e foi elaborado a partir de uma pesquisa de campo com base em uma entrevista semiestruturada, realizada com um Docente Universitário, temos como objetivo compreender uma relação sobre a formação inicial e a sua contribuição na prática docente na sala de aula, também com o intuito de analisar a Didática no Ensino Superior, atentando para sua formação acadêmica e como ela influenciou o ofício de ser professor. Com isso, nos indagamos como/se a sua formação contribuiu para sua didática aplicada na sala de aula?

Segundo Pachane e Pereira (2004), dificilmente a abordagem de formação de professores se estende a formação de professores universitários, como se esta formação específica fosse algo desnecessário, e questiona-se como as titulações exigidas para assumir esse cargo possam contribuir efetivamente para a melhoria da didática no ensino superior.

Dentro das Universidades podemos perceber que ainda são poucos os professores que se preocupam com a maneira de ministrar aulas, na maioria dos casos ainda existe uma relação de autoridade entre os envolvidos, fazendo com que a aula, ao invés de tomar uma postura crítica, tome uma postura sistemática, fornecendo assim, uma “educação bancária¹”, que não estimula a busca de novos conhecimentos, mas sim, supri a curiosidade dos educandos.

A LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) é omissa em relação à formação pedagógica do professor universitário, quando lê-se no artigo nº 66: “*A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado*”. Com isso, a continuação da formação pedagógica do professor do Ensino Superior fica a cargo de instituições e de formações que eles venham a fazer. A partir desse ponto de vista, cabe ao professor buscar melhorias para suas aulas, inovações ou até mesmo sua maneira de se relacionar com os alunos, assim como fala Farias et al (2014):

(...) a ação didática dos professores, assumem diferentes formas no decorrer do tempo. Por vezes, apresentam mudanças substanciais, noutras, apenas superficiais. São enfoques, movimentos, formatos, tendências, correntes, abordagens diferentes sobre a educação e a prática pedagógica, segundo um aporte teórico hegemônico em cada momento e lugar. (p. 29).

¹ Sobre “educação bancária”, ver Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1997, 4ª Ed, (N.E.).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Podemos perceber também na Meta 13 do Plano Nacional de Educação-PNE (2014) que discute sobre o Ensino Superior está implicada na proporção de títulos de mestres e doutores dos professores em efetivo exercício, explicita também que a meta para 2024 é 75% dos professores possuírem essa titulação.

Cada vez mais é visível à exigência de títulos de Mestre e Doutor para professores universitários, e na maioria dos casos, esses professores se dedicaram desde o início da sua carreira acadêmica, com estudos, pesquisas, especializações, entre outros, sem ter vivenciado a prática de lecionar ao menos uma vez, antes de se tornar um educador. É necessário perceber se durante a formação desse professor, ele obteve contribuições significativas que lhe dessem suporte para a sua maneira de ministrar aulas e ensinar, pois o exercício da docência não se restringe somente a aquisição de conhecimentos dentro da universidade, mas sim a aliar a teoria e prática, a fim de proporcionar a todos uma melhor forma de compreensão e aprendizado do que se quer ensinar.

Metodologia

Este trabalho é de caráter qualitativo onde nos utilizamos da pesquisa de campo para a obtenção dos dados, por intermédio de uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita com um professor do Ensino Superior de uma instituição de Ensino Particular situada na cidade de Fortaleza - CE. O uso de entrevistas é uma das opções mais frequentes e inúmeros caminhos, devendo ser reconhecido como um método de qualidade para a coleta de dados, havendo um planejamento, desde a escolha do participante, do local. Segundo Haguette (1997, p. 86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

A escolha do sujeito surgiu a partir dos questionamentos sobre a docência no Ensino Superior, principalmente, nos cursos de bacharelado. De como é realizado sua prática pedagógica, seu planejamento. Realizamos nossas indagações a cerca de sua formação, o que compreendia sobre Didática, quais caminhos percorridos em sua trajetória docente. Vários autores foram consultados e parte de suas obras foram citadas, a fim de que pudesse ser estabelecida a fundamentação teórica. A partir da fundamentação teórica, buscou-se responder ao objetivo principal do estudo. Este trabalho fundamenta se em: Anastasiou (2004), Cavalcante (2014), Cunha (2006), Farial et al (2014), Freire (1981), Guthier (1998), Gil (2010), Libâneo (2008), Pachane (2015), Tardif (2010) e Haguette (1997).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o Plano Nacional de Educação-PNE, que versaram sobre essa temática, procurou-se validar a ideia de que a Didática sendo conhecida, aprendida e aplicada corretamente, pode funcionar como elemento favorável para a construção qualitativa do docente e do discente.

Resultados e Discussões **Formação Pedagógica Universitária**

A Formação de Professores no Mundo e no Brasil tiveram caminhos distintos no decorrer da história, tendo como base a Lei Orgânica do Ensino Normal Decreto-Lei n. 8.530 de 1946, que visava organizar em todo território nacional a formação dos professores, sua regulamentação e seus níveis de ensino. A União seria responsável por essa organização, deixando em cargo dos estados a organização administrativa e possibilidades de acréscimo no currículo com aspectos de caráter regional. A Lei estabeleceu que a formação de professores fosse dividida em dois ciclos: o primeiro com duração de 4 anos, que formaria profissionais para o ensino primário em Escolas Normais Regionais e o segundo com duração de 3 anos formaria os professores primários que lecionariam em Escolas Normais e nos Institutos de Educação. Após esse acontecimento ainda tivemos muitos processos com a criação das Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil, como alguns cursos de Direito, Administração e a criação das Licenciaturas e as Licenciaturas Curtas. Na Constituição de 1988 nos Artigos 205 e 206, sucinta a Educação como direito de todos e dever do Estado e da família, além que o ensino será ministrado com igualdade e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisas, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. E no também no Art. 211 que é dever da União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em colaboração o sistema de ensino.

Segundo Tardif (2010) existem os saberes docentes, saberes de ofício, saberes da prática, entre outros. Os saberes docentes são compostos por várias fontes, entre elas os saberes curriculares, profissionais e disciplinares. Todos esses saberes estão incorporados nos docentes; no decorrer de sua carreira e é necessário que sua formação seja pautada em uma reflexão pedagógica. Os professores necessitam estar em constante reflexão sobre sua prática e as formações destes profissionais precisam pautar sobre a importância de uma pedagogia e didática eficiente.

Precisamos compreender a importância da Formação Pedagógica dos Docentes Universitários, tanto para aqueles que serão professores do ensino regular, tanto para aqueles que futuramente irão atuar no Ensino Superior. Compreendo que o ensino está totalmente ligado com a prática profissional do docente como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

também com seu ofício. Segundo Gauthier et al (1998) “Ao contrário de vários outros ofícios que desenvolvem um corpus de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo.” (p. 20).

Acreditamos que é necessário a apropriação do conhecimento pedagógico na Universidade e a utilização da prática docente, principalmente, nos cursos de licenciatura. O professor universitário necessita estar em processo crítico e de avaliação no decorrer de suas disciplinas, assim como também o profissional da educação básica, ambos necessitam estar no processo de reflexão sobre suas aulas e se sua didática está tendo significado para os alunos ali inseridos. Segundo Cavalcante (2014):

Na docência, como profissional que realiza um serviço à sociedade, o professor universitário precisa atuar de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina, explicitando seu sentido, seu significado e sua contribuição no percurso formativo dos estudantes (...). (p. 18).

Precisamos compreender que a Formação Pedagógica Universitária dos Docentes em exercício, precisa está ampla para todos os cursos, não especificamente voltado apenas aos cursos de Licenciatura, pois independente de qual seja a finalidade do curso se é técnico, bacharel, o professor tem a responsabilidade de ensinar, necessita que em sua prática possa alcançar os objetivos necessários, para que, o processo de aprendizagem dos discentes seja almejado.

Didática e a Docência no Ensino Superior

Didática vem do termo grego (*techné didaktiké*) que significa a “arte de ensinar”. Na formação do professor é extremamente importante, pois, norteia na construção dos saberes e contribui na sua prática pedagógica em sala de aula, essa disciplina está presente em todos os cursos de licenciatura.

A Didática nos dá subsídios para articularmos os conteúdos de ensino, a construir um pensamento crítico e autônomo. Como disciplina nos apresenta uma visão do todo, para entendermos os objetivos e finalidades; como educadores temos que saber o que ensinar, porque ensinar, compreendendo o significado para nos orientar. Uma das principais questões relacionadas à atuação do professor universitário refere-se à relação do ensino e da aprendizagem. Temos uma noção que ao professor se colocar à frente de uma classe para ministrar uma disciplina que ele domina o conteúdo e conseqüentemente, o grupo de alunos esteja interessado em assistir. A maioria dos professores universitários ainda vê o ensino como transmissão de conhecimento através de aulas expositivas, sem entrosamento como os alunos; alguns buscam inovações, outros permanecem com sua maneira conservadora. Segundo Libâneo (2008):

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógico em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. (p.25).

O professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Precisamos ter a consciência do papel do professor universitário, como também de que os alunos nos dias atuais possuem um conhecimento prévio de tudo que é apresentado em sala de aula, tendo capacidade suficiente devido as suas experiências.

Os professores de ensino fundamental e médio, de modo geral, passam por um processo de formação pedagógica (...) no curso Normal ou de Licenciatura. O mesmo não ocorre com os professores de nível superior. Ainda que muitas vezes possuindo títulos de Mestre ou de Doutor, os professores que lecionam nos cursos universitários, na maioria dos casos, não passaram por qualquer processo sistemático de formação pedagógica. Alega-se (...) que o professor universitário não necessita tanto da formação didática (...). Seus alunos, por serem adultos e por terem interesses, sobretudo profissionais, estariam suficientemente motivados para a aprendizagem. (GIL, 2009, p.15).

Os professores tem sentido essa mudança e percebido que ser professor hoje requer novas habilidades para as quais não foram preparados. Nesse contexto é importante discutir o espaço formativo dos docentes que atuam no Ensino Superior. A construção da identidade do professor é cada vez mais complexa. Diante do que foi exposto, é perceptível que essa identidade vem modificando-se a partir das suas praticas e aprendizagens no decorrer do seu meio acadêmico e para entendermos as questões referentes à docência temos que compreender como funciona o trabalho nesse nível de escolaridade.

Os (des) caminhos da docência universitária

O professor ao qual nos concedeu a entrevista é formado em Matemática - Licenciatura (Universidade Federal do Ceará) e possui Mestrado em Ensino de Matemática (Universidade Federal do Ceará); trabalha em uma Instituição reconhecida de ensino privado em Fortaleza - CE, onde ministra a disciplina de Matemática Aplicada à Engenharia.

Ministrar aulas no Ensino Superior sempre foi seu objetivo desde que ingressou na Graduação, mas antes disso ocorrer, obteve experiências diversas no ensino regular básico, lecionando para turmas de 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Durante a sua graduação, teve algumas disciplinas pedagógicas e a Didática estava entre elas, porém, as maiorias de seus professores demonstravam não preparar suas aulas, e se o faziam, não conseguiam corresponder às expectativas da turma; não apresentando assim, um bom trabalho como professores, mas agindo na sala de aula



como orientadores ou mentores; tanto que em algumas aulas, fazia anotações mentais como “eu não devo dar aulas dessa maneira”.

Segundo Freire (1981), “Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de livros lidos num semestre. Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” (p. 04). Compreendemos que é difícil encontrar novas maneiras eficazes, para atender às necessidades apresentadas nos dias de hoje com tantos avanços tecnológicos; mas é preciso desmistificar a ideia do professor como detentor do saber e o aluno como indivíduo ao qual o único objetivo é absorver o que lhe é imposto, pois na sala de aula se deve ter uma constante relação de troca de conhecimentos.

Durante o Mestrado, passou por disciplinas parecidas com as da graduação, porém, mais voltadas para o Ensino Superior. Ele acredita que isso ocorria pelo fato de a maioria deles possuírem Bacharelado em Matemática, e não lhes foram exigidas disciplinas pedagógicas, e a primeira vez que tiveram contato com alunos, para ministrar aulas teria sido no Ensino Superior, sem nenhuma experiência anterior como professor.

Compreendemos o quanto importante é a formação inicial do discente, pois ela necessita estar a caminho de uma formação pautada com a teoria e prática, de tal maneira que é bastante significativo o envolvimento com pesquisas, atividades que lhe possibilitem essa reflexão e desde o início compreender a responsabilidade do docente em sala de aula, que por muitas vezes, dependendo do trajetória dessa formação, apenas vivencia essa experiência apenas no final do curso com os Estágios Supervisionados ou por muitas vezes quando se ver na responsabilidade de executar o exercício de ser professor. Segundo Tardif (2010):

O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. Ora, essas ciências, ou pelo menos algumas dentre elas, não se limitam a produzir conhecimentos, mas procuram também incorporá-los à prática do professor. (p. 37)

Atualmente, o professor ao ministrar suas aulas na Instituição de ensino em que trabalha, procura ao máximo inovar; desmistificar a frase feita que a maioria dos alunos traz: “para que eu vou usar isso?” ao aplicar cada conteúdo a ser passado à realidade dos alunos dentro dos cursos de graduação e prepara suas aulas de acordo com os tipos específicos de alunos. Como cita Cunha (2006): “(...) os professores aprendem com o que fazem e usam esses saberes para propor novas experiências”. (p. 489). É de suma importância o professor buscar sempre novas práticas a fim de tornar suas aulas mais interessantes.

A Didática é responsável por organizar os fenômenos que fazem parte do processo de ensino - aprendizagem. Para iniciar esse processo é necessário articular vários elementos que são objetos de estudo da Didática, por exemplo: o conteúdo, a avaliação, relação professor -



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aluno e ainda lidar com outros fatores paralelos aos objetos, como a realidade de vida dos alunos e o contexto que a escola se encontra. Segundo Anastasiou (2004)

(...) o docente deve propor que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais Para isso, organizam-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, contruídas (...) nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, lecionar, organizar e propor as melhores ferramentas para que os estudantes se apropriem do conhecimento. (p.69).

O professor tem a preocupação de distinguir os turnos, onde cita que os alunos que estudam pela manhã, em sua maioria, vieram a pouco tempo do Ensino Médio, tem uma base melhor e tem mais tempo para estudar; já os do turno da noite, a maioria dos alunos concluíram o Ensino Médio há mais tempo, não tem uma base tão boa e trabalham durante o dia, sem possuir muito tempo para estudar; assim, ele possui um cuidado maior na preparação das aulas, realizando mais revisão de conteúdos anteriores à Faculdade e procura realizar sempre uma aula mais dinâmica e com maior interação entre os alunos; obtendo assim, melhores resultados.

É necessário que o docente conheça as condições que seus discentes são inseridos para que em sua prática pedagógica contribua no processo de aprendizagem dos sujeitos. Segundo Cavalcante (2014) “(...) conhecer o universo cultural e de conhecimentos dos alunos e, a partir deles, desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos”. (p. 17).

O sujeito da pesquisa acredita que os professores e alunos de graduação que almejam lecionar em Universidades/Faculdades, independente da matriz curricular de seu curso, devem sempre buscar disciplinas pedagógicas e diferentes maneiras para melhorar e inovar suas práticas de ensino em sala de aula; para que possam assim, desenvolver um bom trabalho como docente.

Conclusão

Através das discussões realizadas neste trabalho procuramos compreender o processo formativo do professor e em que sua formação contribui para a didática aplicada nas suas aulas e suas práticas como professor universitário. Durante a formação docente acredita-se em uma facilidade maior para o magistério devido aos recursos utilizados na graduação, porém, nos cursos voltados para as áreas exatas, encontra-se uma maior dificuldade para exercer o magistério; com isso, buscando as respostas para as nossas indagações, através da entrevista



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realizada, visamos entender a realidade de um Docente universitário formado em Matemática.

É importante pontuar que não há uma devida preocupação em relação a legislação com a docência universitária, como cita a LDB no artigo 66º, que fica responsável apenas pelas titulações, e a formação continuada fica a cargo somente dos docentes, como por exemplo as especializações; não que os títulos de Mestre e Doutor sejam algo sem importância, mas que não pode ser apenas isso; pois é necessário também o interesse em como será a sua prática docente na sala de aula, sua didática, suas ações e métodos utilizados com os alunos; pois se trata da formação de futuros profissionais.

A Didática trazida pelo professor e sua forma de ensinar, não é algo pronto, “aprendido“ durante a graduação; apesar de sabermos que durante esse período se constrói a base como docente, seus fundamentos e teorias e o conhecimento necessário para sua profissão, mas não é somente isso. Podemos observar através da entrevista, que o professor adquiriu, independente de como foi realizada sua graduação, sua própria maneira de ministrar aulas, os métodos utilizados e ações realizadas na sala de aula, foram aspectos que surgiram através das suas experiências, vivências e saberes de ofício no decorrer da sua trajetória profissional, que com isso, ele consegue visualizar a importância de se planejar uma aula e uma boa didática aplicada no ambiente universitário.

Este trabalho é apenas um ensaio para compreendermos a formação de professores universitários e salientamos a importância de uma boa prática pedagógica para um ensino de qualidade, que assegure uma didática diversificada e aplicada no ensino superior.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.) **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. e Ed. Joinville, Santa Catarina: Univille, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 06/08/2016.

BRASIL. Lei n. 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2014. Acessado em: 01/08/2016. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/13-professores-titulados>>

CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Pedagogia Universitária: um campo de conhecimento em construção.** Fortaleza: EdUECE, 2014.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática.** 17Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **DIDÁTICA E DOCÊNCIA aprendendo a profissão.** 4 ed., nova ortografia – Brasília : Liber Livro, 2014.

FREIRE, Paulo. **Considerações em Torno do Ato de Estudar.** In: _____. Ação cultura para a liberdade. 5ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia.** Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed, Unijuí, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática/José Carlos Libâneo - Sao Paulo: Cortez, - (Coleção magistério. Série formação do professor). 2008.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **A importância didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários.** Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). 2004 – riegoi.org. Disponível em: <http://www.riegoi.org/deloslectores/647Giusti107.PDF>. Acesso em 12 dezembro de 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 11 Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5edição. Petrópolis: Vozes, 1997.